

A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA

somente nesse mosteiro citado acima porém em todos os mosteiros e conventos da Igreja Siríaca Ortodoxa no mundo, como na Holanda, Índia, Síria e outras localidades, assim os monges e freiras se comportam. Essa é a instituição dos monges e monjas cristãos.

[Conforme mencionado anteriormente, isso não procede em outras religiões, por exemplo, na religião islâmica que proíbe a situação de celibato às mulheres ou em tribos da África e índios da América. Todas são obrigadas a casar com quem os seus tutores impuserem.]

O que nos interessa, é a mulher e então, a pergunta que nos ocorre é: como era isso na antiguidade pré-cristã? Seria essa instituição reservada somente aos homens? Existiam monjas celibatárias na antiguidade? Teriam os cristãos dado continuidade a essa instituição de monjas? Ou seria essa uma instituição tipicamente cristã?

Quem estudou história da Grécia e de Roma, logo infere que essa instituição já existia naquelas sociedades, pelo menos 300 anos antes do nascimento de Cristo; constituída tal instituição pelas “vestais”.

Eram as vestais somente 6 (seis) meninas por templo e eram escolhidas na alta sociedade, com idade entre 6 e 10 anos que serviriam à deusa do fogo. Essas vestais moravam em uma cela comunal dentro do templo e deveriam manter a situação de celibatárias até os 30 anos, depois saíam do templo e casariam. Nesses 24 anos, enquanto estavam no templo, não poderiam exercer qualquer ofício ou administrar-bens, somente deveriam cuidar que o fogo não se extinguisse e realizar as cerimônias da deusa Héstita (na Grécia) ou Vesta (em Roma). Podemos então observar, exceto pelo fato de manterem o celibato por um período, as vestais não trabalhavam e se ensinasse seria apenas para as noviças que as substituiriam conforme a idade das “vestais veteranas” aproximava dos 30 anos. Outro detalhe, não havia monges nessas sociedades.

Com relação ao judaísmo, sabemos que também havia jovens, entre 10 ou 12 anos e a puberdade, que eram dedicadas ao templo por seus pais e depois eram enviadas ao casamento; assim foi a Virgem Maria, mãe de Deus.

Finalmente, na antiguidade grega havia uma menção a tribos de mulheres que não casavam. Eram chamadas de “*amazonas*”, porém essas “*amazonas*” foram citadas pela primeira vez pelo mais antigo poeta da língua grega, Homero (séc. VIII ou IX a.C.) e a citação, já sabemos trata de mitologia. Ora, Homero era um escravo cartaginês (Cartago foi uma colônia fundada pelos fenícios na África) e foi ele quem “montou” os mitos e os transmitiu aos gregos como os conhecemos. Falta lembrarmos que muitos dos nomes mencionados nessa mitologia possuem sua origem na língua fenícia e portanto, Homero era um conhecedor da língua fenícia, uma língua semita (tal como o assírio, o aramaico, o árabe e o etíope). Em aramaico, Bardaiçon, filósofo assírio-araméu pagão, do século III d.C. faz menção às “*amazonas*”, porém, dessa feita, baseado nos informes gregos da época.

No entanto, olhando a história da Mesopotâmia (Assíria e Babilônia) e do Oriente Próximo (atual Líbano, Síria e Israel) antes da chegada dos povos “do mar” (jônios, minoanos, cretenses etc) que formaram a nação dos hititas e dos palestinos bem como outros povos que retornaram ou vieram da África (hebreus, judeus e egípcios), temos uma situação diferente. Já mencionamos em outro artigo anterior dessa mesma série (Suryoye nr.65) que a irmã do rei Sargão I, há mais de 5 mil anos, era sacerdotisa e que o irmão lhe dera uma ordem e ela discutira com ele e ainda assim acatara a ordem, ora, se casada fosse, com certeza teria apelado ao marido para discutir com o cunhado (o rei seria cunhado do marido dela); como isso não aconteceu mas ao contrário, ela discutiu com o irmão, podemos então deduzir que ela era celibatária.

Muitos relatos, que chegaram até nosso tempo, descrevem a instituição das “*naditu*” que teve seu apogeu no tempo do rei da Babilônia, Hamurabi I (reinou de 1.792 a.C. – 1.750 a.C.). As “*naditu*” eram virgens que serviam no templo do **deus da justiça**, representado pelo astro sol e chamado **Xamax** (“x” como em “xarope”; na Europa e outros locais escrevem: **Shamesh**). Em aramaico o astro sol se chama: **xemx** ou **xemxo**. Essas “*naditu*” serviam sozinhas no templo, ou seja: não eram auxiliares de sacerdotes homens e

nem havia sacerdotes em seus templos; elas eram as sacerdotisas; ainda que existissem homens serviais no templo das “*naditu*”. O templo de **Xamax** na Babilônia vinha desde o tempo do Antigo Império (entre os Sumérios e Acadianos, por volta de 3.500 a.C.) e sobreviveu à época de Hamurabi I, na Babilônia, por mais de 300 anos, depois foi substituído por outros, porém, subsistiu em outras regiões que não na Babilônia.

O termo *naditu* está inserido num campo semântico das línguas semitas muito amplo. Os diversos significados do radical *ndh / ndt* nos dão a idéia do que era uma *naditu*. Nesse campo semântico temos: “*aquela que causa nojo*”, “*a que causa desgosto*”, “*o período de menstruação da mulher*” e ainda “*mulher segregada*” ou “*mulher separada*”. Já, em vez do final *h / t* podemos ter também o final *a (nda)* que seria uma variante de *ndh / ndt* e aí, o significado é “*promessa, voto, juramento*”. Se quisermos resumir, podemos dizer que “*naditu*” seria uma “*mulher separada por um juramento e que não seria apropriado aproximar-se dela*” ou em outros termos, “*uma devota celibatária*”.

Algumas características interessantes da instituição das “*naditu*” eram:

- 1) Deveriam manter a virgindade por toda a vida;
- 2) Eram de famílias livres (não poderiam ser escravas); a princesa Itani, irmã do rei Hamurabi era uma “*naditu*”
- 3) A iniciação ocorria após a puberdade, em geral por volta dos 12 aos 15 anos de idade.
- 4) Os pais das moças davam-lhes dotes como se estivessem casadas com o deus **Xamax**. Esses dotes eram ouro, jóias e propriedades (bens materiais);
- 5) Uma “*naditu*” tinha plena liberdade para realizar transações comerciais e financeiras, tal como compra e venda de imóvel ou empréstimo de valor com interesse.
- 6) Cada “*naditu*” poderia ter até seis servas; havia porém, as que possuíam somente uma;
- 7) Entre os deveres da “*naditu*” estava o de administrar seus próprios bens e os bens do seu templo;
- 8) Ao falecerem, todos seus bens ficavam para a instituição;
- 9) O Templo de **Xamax**, na Babilônia, no seu auge, abrigava 200 “*naditu*”.
- 10) Diferentemente das vestais gregas e romanas, não havia uma cela comunal, cada “*naditu*” possuía um apartamento dentro do convento;
- 11) Por falta de espaço, havia “*naditu*” que morava fora do complexo do templo;
- 12) Se alguma “*naditu*” que morasse fora do templo, fosse flagrada numa taverna*, seria condenada à morte.
- 13) As “*naditu*” que habitavam no complexo do Templo não poderiam sair desse complexo.

* a taverna era um lugar onde um homem, além de beber cerveja também poderia contratar os serviços de uma prostituta.

Observemos que a instituição das “*naditu*” como monjas de **Xamax**, com todas essas características acima nos dão a dimensão da liberdade da mulher na sociedade mesopotâmica e de quanto ela poderia dispor do próprio corpo, mente e bens, desde 2 ou 3 mil anos a.C. e que atravessou o Oriente Médio e Próximo perdurando até depois de Cristo em 800 anos quando as últimas famílias de habitantes da Mesopotâmia e Síria que não eram cristãs, desapareceram.

Para saber mais:-

ABBOT, Elizabeth – *A History of Celibacy* – The Lutterworth Press. Londres, 2001

LEICK, Gwendolyn – *Mesopotamia: The Invention of the City* – Penguin Books Ltd. Londres, 2002.

BUDGE, E.A.Wallis – *The History of the Blessed Virgin Mary – Vol. V: The Syriac Texts* – English Translations – Luzac and Co. Londres, 1899.

BARDESANES - The Book of the Laws of Countries *in: Spicilegium Syriacum*– CURETON, Rev. William. – Francis and John Rivington. Londres, 1860

HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE

(CONTINUAÇÃO DO Nº 66)

A vida de Bar Qiqi é o claro exemplo de que a Igreja é uma instituição inspirada por Deus, porém os homens que estão na administração temporal dessa instituição são falhos e passivos de cometerem erros; por isso, na dúvida, um “**patriarca**” ou “**maferiono**” convoca um “**sínodo**” e expõe suas dúvidas aos bispos e pede sua opinião pois acredita que dificilmente um conjunto de mentes cometerá o erro que apenas uma mente cometeria. E no entanto, às vezes, o erro acontece pois mesmo os bispos são humanos.

Quando estudamos a história da Igreja Siríaca de Antioquia, vemos que houve momentos em que os bispos se dividiram e a parte que tomou a administração da Cátedra de Antioquia, acabou por aceder ao governo central, sem consideração a Deus e causou prejuízo moral e religioso a Igreja Antioquina. Assim aconteceu entre 518 d.C. e 544 d.C.

Em 518 d.C. os bispos se dividiram e alguns apelaram ao governo central de Constantinopla (atual cidade de Istanbul na Turquia) e o então imperador mandou legiões de soldados que perseguiram o Patriarca Severo (**mor Sewerios**) e nomeou o imperador, um certo judeu convertido ao cristianismo chamado “Paulo, o judeu” (em aramaico: *paulos yihudoio*) como patriarca de Antioquia que foi sucedido por outros 3 bispos da mesma linha de pensamento e atitudes e que foram impostos como patriarcas por ordem do imperador (governo central temporal).

A Igreja de Antioquia, esperançosa em Deus, viu surgir de suas linhas hierárquicas mais humildes um monge chamado **Yaáqûb buredoono** (Tiago, o seleiro) que, através de sua pregação ao povo e admoestação aos demais padres, monges e prelados, manteve a chama da fé ortodoxa acesa e dessa forma, conseguiu que, durante longos 26 anos, a Igreja de Antioquia se mantivesse ligada ao então exilado Patriarca Seweros e após sua morte, fosse eleito um novo patriarca, Sérgio de Tello (em aramaico: **Sarkiss edétallo**) e ele, Tiago, junto com outros bispos, consagraram-no como Patriarca de Antioquia. Conseguiu então o Patriarca Sérgio de Tello, a reunificação da Igreja de Antioquia.

Observamos aqui, dois fatos importantes para a história da Igreja:

- 1) Como era de praxe, os monges da Igreja Siríaca, além de sua vocação sacerdotal e celibatária, ainda possuíam um ofício, nesse caso de Tiago, era ele um produtor ou consertador de selas e daí a o cognome: **buredoono**, seleiro;
- 2) Os erros e tentações que atingem a Igreja e seus prelados podem vir da alta hierarquia da Igreja, porém Deus não abandona Sua Igreja e das fileiras da Igreja, sempre escolhe alguém para salvá-la da perdição e com isso, não quer que percamos nossa esperança, mesmo nos momentos mais tenebrosos.

Esse episódio aqui apresentado (já o havíamos re –

Palavras da Bíblia

Falai, pois, de tal modo e procedei de tal modo, como se estivésseis para ser julgados pela lei da liberdade.

Haverá, pois, juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. Triunfareis com a misericórdia sobre o julgamento.

De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Acaso esta fé poderá salvá-lo? Se a um irmão ou a uma irmã faltarem roupas e o alimento cotidiano e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará?

Assim também a fé: sem obras, é morta em si mesma.

Se alguém então te disser: Tu tens fé, e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

Carta de São Tiago (Capítulo 2)

latado no nr. 60 de *Suryoye*) não foi único nesses mais de 2 milênios de cristianismo oriental. Houve muitos outros, sendo o mais crítico um que ocorreu em Tur Abdin e separou todas as Arquidioceses de Tur Abdin da Igreja de Antioquia por 340 anos (1.364 até 1707) quando **Habib de Medyat** fez um acordo que após sua morte, todos os bispos que estivessem vivos se reunificariam de volta com a Igreja de Antioquia e, mesmo com essa boa vontade, ainda assim alguns poucos insistiram na separação e continuaram separados por mais um

século, quando veio a falecer o último separatista, Isaías de Arbo (em aramaico: **exáio darbo**) em 1.816 d.C. Nesses 340 anos, a Igreja manteve sua união graças às Arquidioceses de Damasco, Nírive, Homs, Sadding, Jerusalém etc e a mais distante de todas, a Igreja da Índia.

A conseqüência dessa persistência posterior a 1707 foi que parte da comunidade bandeou-se para Igrejas com sede no ocidente.

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

- 1) *Festa Junina* – A tradicional Festa Junina promovida pela Diretoria Social da Igreja em conjunto com a Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, neste ano de 2014, além da finalidade social de reunião fraternal, ainda tinha por fundamento a arrecadação de donativos para auxílio dos refugiados da guerra por que passa o Oriente. Por diversos motivos, em vez de ocorrer no final de junho como é praxe, a Festa Junina foi promovida em 6 de julho. Tudo que foi arrecadado foi doado aos refugiados no exterior e também a famílias de refugiados no Brasil.

- 1) *Dia dos Pais* - Em 10 de agosto a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria homenageou todos os pais com uma missa especial. Após a missa, a Diretoria Social da Igreja em conjunto com a Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, prestou singela homenagem, oferecendo um bolo a todos os pais representados pelo Padre Gabriel, já que em aramaico, o padre é sempre chamado de **abun** ou **abuna** que significa: *nosso pai*. Algumas fotos encontram-se no site da Igreja em: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/social> na aba Eventos e Dia dos pais 2014.

RITUALÍSTICA

Nossa Igreja Siríaca de Antioquia ou como é conhecida também desde o início do século XX, Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, é a primeira das Igrejas cristãs do mundo (em verdade, a mais antiga e a única mencionada no Novo Testamento da Bíblia) e por ser a mais antiga, também carrega consigo uma ritualística rica e também a mais antiga dentre as cristãs.

Um dos rituais é o que relaciona a Igreja com a forma de vida sedentária. O que caracteriza a vida sedentária é a agricultura. O ser humano, somente se tornou sedentário quando enveredou pelo caminho da agricultura ou seja, plantar e cuidar da planta até colher os frutos é o que chamamos de agricultura. Antes disso, o ser humano era nômade.

Num artigo de outra secção, vimos como e quando isso aconteceu (v. *Suryoye* nr. 64, páginas 3 e 4).

Ajude a propagar o cristianismo de oriente. Imprima e encaminhe um exemplar ou o link do jornal a um conhecido.

(<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornal.htm>).

Enquanto caçador, colhedor e pastor mas não plantador, o homem é nômade e possui uma cultura primitiva; sua arte é próxima de nula e não refinada e sua religião é o medo. Quando comparamos esse estágio de nomadismo com o estágio do sedentarismo percebemos uma nítida diferença; é a evolução do medo para o respeito, dos traços grotescos para o refinamento, do monocromatismo para o multicolor e das armas grotescas de caça (a pesca é uma forma de caça) e de arrebatamento de frutas e plantas (nesse estágio, os objetos cortantes são de pedra) para os instrumentos de corte utilizados na agricultura, tal como o arado, a enxada, os instrumentos de poda e outros; na arte temos a confecção de cores e a evolução de traços monocromáticos e grotescos para traços refinados e desenhos multicoloridos .

A transformação mais importante nessa mudança de estágio é que o ser humano passa de espoliador da terra para cuidador da terra. Ele ara com cuidado, semeia, irriga a planta, espera crescer e quando os frutos estão maduros, colhe-os para sua subsistência e de outros. Ele passa a estocar os alimentos pensando no futuro dele e de outros. Ele deixa de ser egoísta e passa a pensar em outros seres humanos que muitas vezes nem fazem parte de sua família.

No campo espiritual, ele não teme o desconhecido. Ele respeita e reverencia o Ser Supremo que chama Deus, enquanto que no nomadismo ele teme esse Ser e se apavora em se encontrar diretamente.

Toda essa transformação social e espiritual é fruto da evolução do ser humano e a agricultura foi o principal agente dessa transformação.

Por tudo isso, nossa Igreja instituiu o ritual de agradecimento a Deus pela agricultura em três oportunidades diferentes. Em todas elas, o ritual é de agradecimento a Deus com orações e súplicas também para que a Virgem Maria, mãe de Deus, interceda a favor do ser humano junto a seu Filho, Jesus Cristo que é também o próprio Deus.

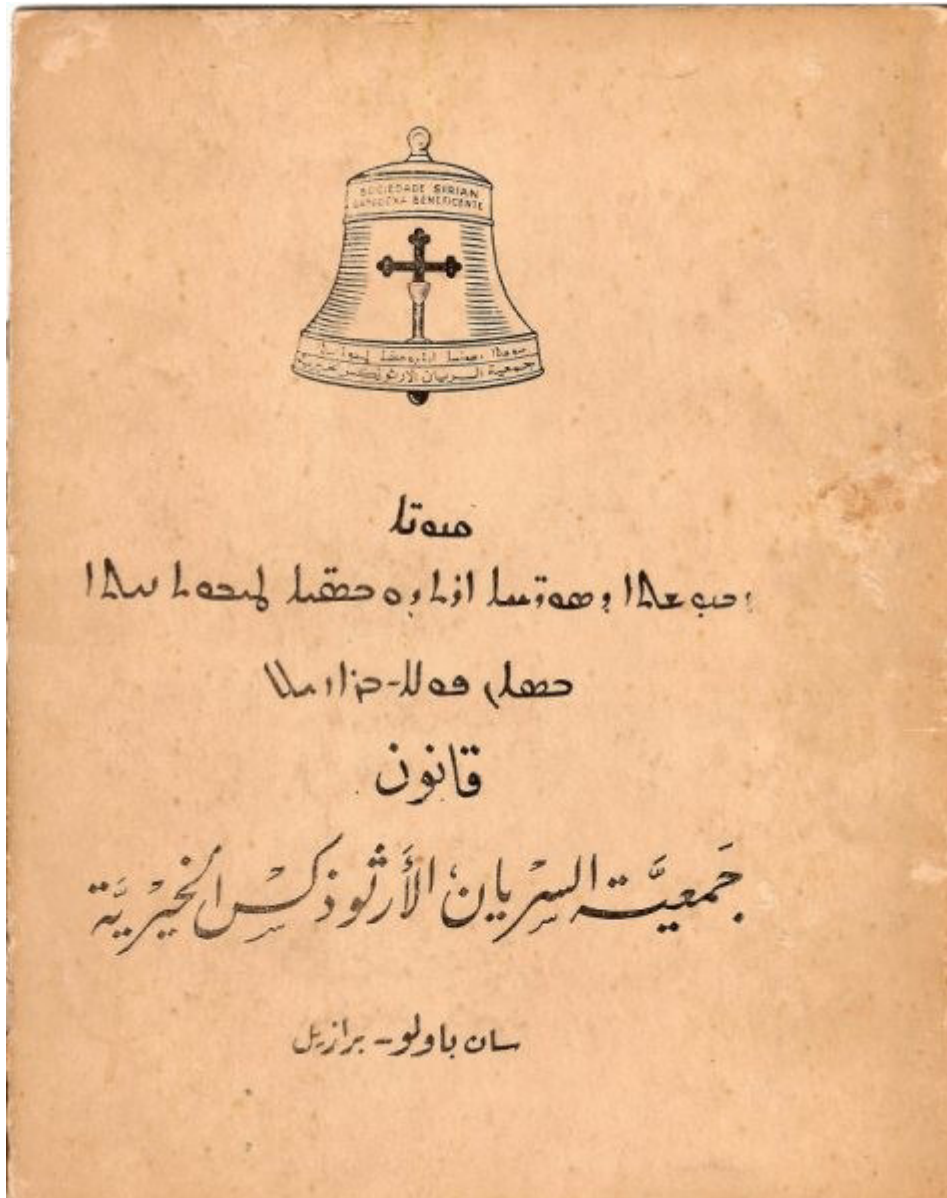
S. Simão, conhecido como o *oleiro* (em aramaico: **qûqoio**), diácono e mestre da nossa Igreja e que nasceu no século V e faleceu no século VI do cristianismo, escreveu um lindo poema sobre a intercessão da Virgem Maria e a agricultura:-

| | |
|----------------------------------------------|----------------------------------------|
| Toda a terra de Éfeso | Em janeiro, |
| Com orvalho foi aspergida, | Por causa da sementeira |
| Quando trouxe S. João | E em maio, pelo trigo |
| Suas escritas sobre a Virgem | E em agosto, pelas uvas |
| Onde havia simbolizado nelas | Porque o segredo da vida |
| Que houvesse sua ^(*) comemoração, | Neles estava desenhado. |
| Dela, a abençoada | Aleluia |
| Três vezes ao ano: | Sua ^(*) oração nos auxilie! |

(*) em aramaico, pela concordância gramatical, – sua- refere-se à Virgem, nos dois versos

A referência é o que ocorre no hemisfério norte pois é lá que o cristianismo iniciou. Em meados de janeiro ocorre a sementeira, no início da primavera (em maio é primavera) começa a safra do trigo e em agosto, colhem-se as uvas. Nessas três épocas a Igreja de Antioquia realiza cerimônia especial invocando a intercessão da Virgem Maria para suplicar, junto com o povo, a intervenção de Jesus na natureza para que as sementes brotem, depois, o trigo amadureça e que haja uma ceifa adequada e por fim que se produzam uvas boas e em grande quantidade para todos.

PATRIMONIO SOCIAL E CULTURAL
Gestão no Brasil — Documentos e Memória Fotográfica



Capa em aramaico e árabe – 1951

ܩܢܘܢ ܩܘܡܝܬܐ ܣܝܪܝܐܢܐ ܐܪܬܘܕܟܣܐ ܢܚܝܪܝܬܐ — ܐܢܝܠܘܣ

Foto cedida pelo Diácono e Prof. Aniss I.G. Sowmy

ܩܢܘܢ ܩܘܡܝܬܐ ܣܝܪܝܐܢܐ ܐܪܬܘܕܟܣܐ ܢܚܝܪܝܬܐ ܕܩܘܡܝܬܐ ܣܝܪܝܐܢܐ ܐܪܬܘܕܟܣܐ ܢܚܝܪܝܬܐ

PATRIMONIO SOCIAL E CULTURAL

Gestão no Brasil — Documentos e Memória Fotográfica



Fotografia da primeira diretoria da Sociedade Sirian Ortodoxa Beneficente, eleita e empossada no dia 24 de Junho de 1951, São Paulo, Brasil

مدیریت اوله جمعیه سیریه - سوریه - انبیا م
 24 جون 1951 مده جمعیه سیریه سوریه حیدرآباد جمعیه سیریه سوریه
 انبیا حیدرآباد جمعیه

Foto cedida por Carlos Abdalah e preparada pelo Diácono e Prof. Aniss I. G. Sowmy

CULTURA ORIENTAL—XIV

Como prometido, vamos retornar mais um pouco para o aspecto cultural do alimento que nosso povo e nossa Igreja influenciaram tanto no Oriente como no Ocidente e quando nos referimos a posições geográficas estamos dando como ponto central a região compreendida entre o Mar Mediterrâneo, em sua parte Oriental, até os limites da Mesopotâmia que bordam o atual Irã. Feita a referência posicional no Globo Terrestre, vamos a mais um fato.

Um dos alimentos mais difundidos no mundo atual é a “pasta” e sua derivação, como é conhecida no Brasil, o macarrão. Observemos que a divulgação do macarrão veio com os livros de Marco Polo, o viajante veneziano do século XIII que trouxe esse prato da China, onde ele, Marco Polo, chegara com seu pai e tio, Niccolò e Maffeo, dois grandes comerciantes e viajantes venezianos.

Naquela época, Veneza era um grande pólo comercial de onde partiam caravanas de viajantes rumo ao oriente, passando por Grécia, Constantinopla, Cilícia, Tur Abdin (essas três regiões ficam na Turquia atual), depois Síria ou Iraque, Pérsia (atual Irã), Afeganistão e Índia para buscar especiarias e pigmentos para tecidos (como o vermelho da Fenícia ou o azul ultramarino do Afeganistão) ou continuavam até Catai (atual China) onde buscavam também o fino tecido que é a seda. Essa era a “Rota da Seda”, nome dado a esse caminho percorrido pelas caravanas. Quando faziam o caminho de ida levavam, pigmento vermelho, azeite e azeitonas que eram muito valorizados no Extremo Oriente, bem como pistache e outras mercadorias. Os mercadores e suas caravanas iam carregados de mercadorias ao Oriente e de lá voltavam carregados com outras mercadorias, em geral cravo, canela, noz moscada, pimenta, pigmento azul ultramarino, seda etc. Essas viagens por terra demoravam meses e até anos, pois, os jumentos e camelos, não podem correr em terrenos rochosos, desertos e montanhas e as distâncias são muito grandes. Tais viagens foram feitas inúmeras vezes, se contarmos desde eras antes de Cristo, até o ano de 1.453 quando Constantinopla caiu nas mãos dos turcos vindos da Mongólia e fecharam a passagem aos comerciantes, entre Europa e o Oriente. Começou então

o ciclo das grandes navegações marítimas.

A lenda que corre é que a “pasta” começou a ser produzida na Europa, de acordo com a fórmula e tecnologia que Marco Polo trouxera da China.

Essa é pelo menos a parte do relato que todos conhecem.

Ocorre no entanto que pesquisadores, tanto europeus e norte-americanos quanto chineses e outros passaram algum tempo pesquisando essa “história” e chegaram a achados e conclusões bem diferentes.

Antes de continuarmos a parte histórica que é aquela que nos interessa, devemos saber que os italianos somente usam a palavra “maccheroni” para uma variedade de “pasta” feita de trigo. O “maccheroni” na sua origem, não contém fermento nem ovos; é um cilindro de massa vazado no centro ou seja: um tubo fino e muitas vezes, cortado em pequenos gomos retos ou curvos (2 a 4 cm). Quando esse mesmo tubo é mantido comprido (pode medir 20 cm ou mais) ele é conhecido como “spaghetti”, “tagliatelle” e outros nomes mais. O importante é que todos são “pasta” e como “pasta” temos outros pratos feitos com a mesma “massa” do maccheroni como lazzagna (lasanha), cannelloni (canelone), conchiglioni (conchilião) etc. O nome “pasta” tornou-se comum depois do século XVII no mundo todo com o embrião Império Britânico, quando a esquadra inglesa derrotou a esquadra naval espanhola, até então, a “Armada Invencível”.

Ocorre que os grandes chefes de cozinha chineses, no final do século passado procuraram os historiadores chineses para verificar se a “pasta” era realmente um prato originário da China e ficaram surpresos ao saberem que esse prato viera do ocidente, bem antes de Marco Polo se quer colocar os pés em território chinês. De que parte do Ocidente eles se referiam se os próprios europeus diziam que a “pasta” viera da China?

Se olharmos com mais cuidado veremos que o “macarrão” é uma forma diferente de processar o trigo. Antes que tudo é uma massa de trigo calandrada (“afinada com um rolo”) depois cortada em tiras compridas e aproximadamente 1 a 3 cm de

diâmetro e depois enroladas para formarem um tubo. Essa massa depois é cortada nos tamanhos desejados e colocada para secar.

A primeira referência escrita a essa “pasta” ou macarrão (vamos tratar pelo nome conhecido no Brasil) foi de um grande médico assírio que traduziu diversos escritos antigos em aramaico ao árabe; Yexú bar `Ali (conhecido pelos europeus como: Isho bar Ali). Esse médico, Yexú bar `Ali viveu no VIII século. Ele usou a palavra “*ittria*” para o macarrão. Essa palavra tornou-se popular entre os povos que adotaram o idioma árabe. Na verdade, Yexú bar `Ali usou uma palavra do aramaico popular, usada até hoje e que indica algo úmido ou molhado (no aramaico popular de Tur Abdin: “*tario*” significa molhado) pois a massa até o momento de ser colocada para secar é úmida ou levemente molhada. Em árabe, a palavra umidada ou molhado, se diz: *ratuba* ou *mubálal*, bem diferente de “*ittria*”.

Na Pérsia, entre a Mesopotâmia e a Índia, o povo usava o termo “*lawax*” (os historiadores ingleses e alemães, escrevem “*lavash*” pois a semi-vogal “W” é lida como “V”). Novamente, aqui invocamos o idioma aramaico. Sabemos que os verbos com “W” (o nome dessa semi-vogal, em assírio e aramaico é “waw”), ao formarem substantivos ou adjetivos, mudam a semi-vogal “waw” para “yud” (equivale ao “y”, em inglês) assim, o verbo “*lwx*” (os professores europeus de línguas semitas escrevem *lws*) – pronuncia-se: *lúx* – que significa *fazer massa*, tem seu substantivo “*laix/laixo*” (*laish/laisho*) que significa massa ou pasta e *lúx láixo*, é como se diz, em aramaico, *faça a pasta* ou *faça a massa* (as vogais curtas não mudam o núcleo do significado básico nas línguas semitas, assim, a vogal “a” em *lawax*, em princípio poderia ser *lawox*, por exemplo, que o significado básico de *massa* ou *pasta* não mudaria).

Essa palavra “*lwx*” foi constatada também no idioma assírio desde antes de Cristo em mais de 2.000 anos.

No inverno, os iranianos (persas) fazem um tipo de sopa com o “*lawax*”; em geral, afinam bem a massa, depois enriquecem-na colocando numa metade da massa recheio de carne de ovelha ou

outros recheios temperados, cortam em pedaços e enrolam o restante da massa para cobrir e fechar; quando desejado, colocam o “*lawax*” em água temperada para formar a sopa e levam ao cozimento. Em tempo de calor, cozinham diretamente o “*lawax*” sem sopa. Essa forma corresponde ao “*raviolo*” (plural: *ravióli*) italiano que é recheado com carne moída.

Os chineses, quase sempre, colocam os gomos ou os cilindros compridos sem recheio, na sopa que essa sim é enriquecida com talos de vegetais e legumes e temperos. Depois de comerem a massa e legumes, simplesmente entornam a tigela com o líquido e o bebem.

E os assírios de antes de Cristo? O que sabemos é que eles faziam sopa com o “*laix*” junto com mais ingredientes temperados; alguns escritos nos referem a folhas e raízes como a cenoura e temperos como manjericão, salsa e hortelã.

A sopa poderia ser com água ou com coalhada. Até hoje, a “massa” recheada ou mesmo só a massa sem recheio com sopa de coalhada temperada com ervas (manjericão, salsinha ou hortelã seca etc) é um prato típico do norte da Síria e sudeste da Turquia.

E quanto aos chineses?

A primeira referência arqueológica de algo parecido com “pasta” ou mais provavelmente, torta, é do 2º milênio antes de Cristo e é um resto que os arqueólogos estão certos não ser trigo e julgam ser pasta de milho numa tigela de barro, encontrada em Lajia, no noroeste da China; região essa perto do Tibete e Índia. Era de milho pois não havia trigo na China. A primeira escrita que se refere aos macarrões feitos com trigo é de 200 anos depois de Cristo, porém as primeiras pregações do cristianismo na China, que eram da Igreja de Antioquia, já estavam ocorrendo e possivelmente, esses cristãos levaram consigo o pão de trigo para a comunhão (esse pão é chamado em aramaico *purxono* ou por influência do árabe que não tem a consoante “P”: *burxana*). Dessa forma, assim como o nosso oriente deu aos chineses diversas formas de arte, também no caso da culinária, acabou por ser a fonte da “pasta” feita com trigo.

Referência histórica sobre Marco Polo: -

MURRAY, HUGH — *The Travels of Marco Polo*. Oliver & Boyd. Edinburgh —1845.

CAMPANHAS DA COMUNIDADE

NOTÍCIAS

- 1) *Festa Junina* – A tradicional Festa Junina promovida pela Diretoria Social da Igreja em conjunto com a Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, neste ano de 2014, além da finalidade social de reunião fraternal, ainda tinha por fundamento a arrecadação de donativos para auxílio dos refugiados da guerra por que passa o Oriente, assim, no lugar de dinheiro, houve a opção de colaborar com um quilograma de alimento não perecível, preferencialmente leite em pó ou arroz em grão. Os alimentos arrecadados foram entregues à Caritas que é uma organização da nossa co-irmã, a Igreja Católica Apostólica Romana e tem por finalidade proporcionar alívio aos refugiados em qualquer parte do mundo. Nesse evento foram privilegiados os refugiados das Guerras religiosas da Síria e Iraque, principalmente.
- 2) *Campanha do Cobertor* - Continua a Campanha. A Diretoria Social em coordenação com a Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria estão empenhados na Campanha do Cobertor de 2.014.
- 3) *Campanha de Leite em Pó e Fraldas* – Também sob a coordenação da Diretoria Social e da Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria foi iniciada a campanha permanente de fraldas descartáveis e leite em pó para as crianças necessitadas.
- 4) *Campanha dos Idosos* - Essa é uma Campanha que teve início na gestão anterior (2.011-2.013), cujo fundamento é o auxílio ao Lar dos Idosos, que cuida das pessoas idosas em São Paulo. Nossa Comunidade Sirian Ortodoxa Santa Maria faz contribuições mensais ao Lar Sírio dos Idosos.

Os interessados poderão entrar em contato com a Sra. Jacqueline Werdo Bustamante para acertar a data da entrega (pode ser pelo endereço: igrejasirian@gmail.com). Quem preferir poderá fazer um donativo em espécie (dinheiro) fazendo um depósito em conta corrente especificando “Campanha do Cobertor” ou “Campanha do Leite e Fraldas” ou ainda “Campanha dos Idosos”. A conta para contribuição é:

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco Santander: 033

Agencia: 2174

Conta Corrente: 13000212-9

TEXTOS EM ARAMAICO

1. Oração Inicial

ܘܗܘ ܕܥܡ ܕܢܘܩܘܟܘܢ

Ho ger yaumothan

ܘܗܘ ܕܥܡ ܕܢܘܩܘܟܘܢ

badmuth Ielolo óbrin

ܕܒܡܘܬܒܐ ܕܗܘܟܠܐ ܗܘܒܪܝܢ

yarêhe uaxnaio

ܕܝܪܗܘܐ ܘܥܚܢܐܝܘ

akh helmo dělilio foIrin

ܐܚܝܗ ܗܠܡܘܕܐ ܕܝܠܝܠܝܘ ܕܩܘܪܝܢ

Iaure u`edone

ܠܗܘܪܐ ܘܥܕܘܢܐ

zabne udore uxarbotho

ܙܒܢܐ ܘܕܘܪܐ ܘܥܚܪܒܘܗܘ

rohëTin barhibu

ܪܘܗܝܬܝܢ ܕܒܪܗܝܒܘ

uzorbin lahëdode lëme`bar

ܘܙܘܪܒܝܢ ܠܗܝܕܘܕܐ ܕܠܝܡܐ ܕܒܪ

uho mIoth haretho

ܘܗܘ ܡܘܬܘܗܪܐ ܕܗܪܘܗܘ

uxulomo

ܘܥܘܠܘܡܘ

udino ál tar`o goiem

ܘܕܝܢܘ ܐܠ ܕܐܪܘܗܘ ܕܩܘܝܝܡ

badmuth ario tagifo

ܕܒܡܘܬܒܐ ܕܐܪܝܘ ܕܩܘܝܦܘ

nëhauar kulnox lëlëbuxe

ܢܝܗܘܐܪ ܕܠܘܚܘܟܝܢ ܕܠܝܠܝܒܘܟܝܘܢ

bedem`e dëmen`ainau

ܕܒܝܕܡܘܬܐ ܕܝܡܝܢܐܝܢܘ

bëSaumo ubaSlutho

ܕܒܝܣܘܡܘ ܘܒܐܣܠܘܗܘ

bëh_ubo uabëhaimonutho

ܕܒܝܗܘܒܘ ܘܒܝܗܝܡܘܢܘܗܘ

demath edëmethëgalio

ܕܡܘܗܬܐ ܕܝܡܝܬܐ ܕܝܕܘܟܘܠܝܘ

methithe dëbar aloho

ܕܡܝܬܝܗ ܕܝܒܐܪ ܕܐܠܘܗܘ

lo nexëkah lan kad Soinan

ܠܘ ܢܝܫܝܗܘܠܐ ܠܢ ܕܩܕ ܕܝܢܐܢ

bábode mëxakhre

ܕܒܐܒܘܕܐ ܕܡܝܟܝܗܪܐ

uaziifoith nimar lan

ܘܐܝܝܦܝܝܬ ܕܢܝܡܐܪ ܕܠܢ

dëlo iodaá no lëkhun.

ܘܠܐ ܝܘܕܐܐ ܕܢܘ ܕܠܝܚܘܢ

2. Oração da Virgem sobre as sementes e plantas

(citada à página 7)

ܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ ܕܩܘܕܫܐ ܕܩܘܕܫܐ

bëkhulo aráo dëfessos

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

Talo resmath

ܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

kad aiti mor yuḥanon

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

këthove dabëthulto

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

darxim uo bëhun

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

dënehue dukhrono

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

dambarakhto

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

tëloth zabnin bëxato

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

bëkonun nehue ál zar`o

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

ubyior ál xevle

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

ubov yarḥo meTul gufne

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

dëroz ḥaie

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

Sir ebëhen

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

haleluia

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

Sëlutho tëádar lan.

ܘܩܘܘܡܘܢܐ ܕܩܘܕܫܐ

